

ANÁLISE DOS PERSONAGENS DA OBRA “AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL”

Tatiana Caruso Benne

RESUMO:

Depressão, suicídio e dificuldade de aceitação são problemas reais que atingem uma boa parte dos jovens. Os pais e educadores podem auxiliar os filhos e alunos, porém, em certas vezes, podem causar até mais problemas. O livro escrito por Stephen Chbosky mostra, através da ficção, a realidade de muitos jovens. Nesse artigo, será abordado tais problemas e como as pessoas ao redor podem ajudar a juventude.

INTRODUÇÃO:

Filmes, livros e a arte em geral são uma forma de expressão que servem para incomodar, para mostrar algo que, às vezes, é expressivo na sociedade, mas ninguém vê, ou preferem não ver. Quando se está na adolescência muita coisa é difícil, as descobertas, os medos e as inseguranças estão presentes o tempo todo e o papel da escola e dos pais é auxiliar os jovens nesse período.

O livro “As vantagens de ser invisível”, escrito por Stephen Chbosky, aborda problemas, descobertas e distúrbios vividos por jovens nos últimos anos da escola.

Charlie, é o protagonista do livro e do filme que leva o mesmo nome, o jovem está assombrado pelo suicídio que o melhor amigo cometeu há pouco tempo. Sendo assim, Charlie escreve cartas para o amigo morto, na intenção de desabafar e contar pelo o que ele está passando sem ele.

A história mostra muitos pontos que vamos levar em consideração nesse artigo. A homossexualidade de um dos personagens e o medo deles se assumirem para os pais e para o restante da sociedade, por exemplo. Assim como o fato do melhor amigo de Charlie ter cometido suicídio. Como os pais poderiam ter ajudado a evitar isso? Como a escola poderia ter alertado os responsáveis sobre isso? Por fim, falaremos do papel do professor

de Charlie, mostrando o que ele fez como educador e como ele foi além de seu papel de ensinar literatura inglesa para adolescentes.

Essa obra foi escolhida para análise pelos diversos personagens e problemas apresentados por eles e por envolver as relações familiares e da escola para com os jovens. Obras assim devem ser discutidas e entendidas para que, no mundo real, muitas relações e problemas melhorem.

"O desprezo que o adolescente mostra frente ao adulto é, em parte, uma defesa para eludir a depressão que lhe impõe o desprendimento de suas partes infantis, mas também um juízo de valor que deve ser respeitado."
(ABERASTURY, Arminda, 1981)

Partindo dessa situação, de acordo com os estudos de Aberastury sobre psicanálise da adolescência, os jovens escondem certas coisas dos outros, isso deve ser respeitado, mas também é necessário tomar muito cuidado, para que não aconteça o que aconteceu com alguns personagens dessa história a ser analisada.

Mais para frente, no filme, é revelado que Charlie sofreu abuso, por parte da sua tia, quando tinha 5 anos de idade. Ele nunca contou isso para os pais e, também demorou para entender que o que havia acontecido com ele era abuso mesmo. Com isso, as consequências de tal ocorrido o perseguiram até, por meio de tratamento com uma especialista, ser revelado, para ele e para a família o que ele sofreu na infância.

A partir de agora, será abordado como tratar desses assuntos e o que os pais e professores podem fazer, afinal, alguns pais, certas vezes podem prejudicar os adolescentes, como é o caso de outro personagem do filme que tem que esconder sua homossexualidade do pai que não o aceita.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Tomando de partida o começo do filme, Charlie, o protagonista, escreve cartas para o melhor amigo que se suicidou. Charlie se mostra quieto e triste por conta do que o melhor amigo fez, se sente culpado por não poder ter feito nada e ao mesmo tempo com raiva por ter ficado sozinho agora. Não há maiores informações sobre os motivos que levaram o melhor amigo de Charlie a cometer tal ato, mas partindo do fato que desencadeou a

história, vamos abordar um pouco sobre como a escola e os pais poderiam ajudar quem está prestes a cometer suicídio.

Alguns casos são difíceis de serem analisados, o melhor amigo de Charlie poderia ter se matado por problemas em casa, na escola ou dentro dele mesmo. Talvez, os pais dele não pudessem ajudá-lo pois o gancho para ele ter se suicidado pode ter sido exatamente os pais. Porém, não é raro ouvirmos falar de adolescentes com depressão que tiraram a própria vida chocando a todos que não viam motivo aparente para tal.

Às vezes, ele vai à escola, janta com os pais e não demonstra o que está passando. Os pais devem ficar muito atentos, atentos a mudanças de humor, a vestígios de automutilação e sempre ir atrás de ajuda psicológica ao invés de julgarem que é só uma fase. A escola também pode ajudar, o professor de Charlie o ajudou muito, indicando livros e se mostrando disposto a conversar com o aluno, ele, inclusive, foi quem disse uma das frases mais marcantes da história, que mudou a perspectiva de como Charlie enxergava as coisas: "Nós aceitamos o amor que acreditamos merecer". Uma lição sobre autojulgamento e a queda de auto estima que é tão comum durante a fase do colégio.

Porém, em outros casos, professores podem ajudar até mais. Educadores em geral também tem o dever de prestar atenção nos problemas que os alunos podem estar tendo em casa ou com os outros colegas. Os educadores podem chamar a família, indicar auxílio psicológico e prestar atenção nas relações estabelecidas entre os colegas e interferir dependendo da forma como tratam uns aos outros.

"O adolescente necessita elaborar lutos concernentes às perdas da infância; tanto o afeto depressivo pode ser experimentado nesta elaboração, como outras formas de manifestações comportamentais, que nem sempre guardam uma relação tão óbvia com os sentimentos de infelicidade, mas que apontam para mudanças no comportamento (retardo psicomotor, sono alterado, perda de energia, desmotivação, déficit no desempenho escolar, etc.) e de humor (irritabilidade, instabilidade, sentimentos de desesperança, baixa auto-estima, ideias suicidas etc.). É claro que nesse processo espera-se que tais manifestações sejam superadas, embora as perdas relacionadas à adolescência não estejam ligadas a um trauma real ou que possam ser conscientemente relacionados, mas à elaboração de um luto articulado principalmente "à identificação e à transferência do investimento libidinal para outros objetos tais perdas apontam para um espaço na constituição do eu, presentificando o luto na estruturação do sujeito." (Katia Cristine Cavalcante Monteiro e Ana Maria Vieira Lage, 2006)

Com estudos que abordam a psicologia e os estudos acerca da misteriosa adolescência é possível compreender que a perda da infância acarreta o sentimento de infelicidade e mudanças de comportamento que devem ter sua devida atenção prestada pelos.

Com a adolescência também vem as descobertas, descobertas que não são necessariamente fases, como alguns dizem querendo jogar para baixo do tapete assuntos reais e sérios para quem os sente. O personagem Patrick, interpretado por Ezra Miller é homossexual assumido, alguns da escola o excluem e riem dele por isso, mas ele tem seu grupo de amigos e sua família que o aceita.

Patrick se relaciona escondido com Brad (Johnny Simmons), capitão do time de futebol americano da escola. Nos intervalos e durante as aulas eles não se olham, os amigos de Brad tiram chacota de Patrick por ele ser homossexual, porém, ao desenrolar da história vemos que Brad se envolve com Patrick, mas sempre na manhã seguinte afirma que havia bebido muito e não se lembrava de nada. Brad estava negando sua própria sexualidade por medo, medo dos julgamentos. Do meio para o final Brad aparece com vários hematomas na escola e Patrick revela que eles estavam juntos na casa dele quando o pai de Brad chegou e viu seu filho com outro homem, ou seja, a sua negação vinha do medo de revelar quem ele era para dentro e fora de casa.

“Muitas vezes são os mesmos pais que expressam essas fortes preocupações. No meu consultório cuido disso, sobretudo porque esta atitude parental só serve para facilitar o processo de identificação negativa, ou seja, o filho acaba assumindo os mesmos aspectos temidos pelo genitor do mesmo sexo, para desengatar uma ligação edipiana muito invasiva.”
(Deny Donato Alfano, 2015)

É disso que o antropólogo e psicólogo brasileiro, Deny Donato Alfano afirma. Muitos jovens negam e sentem medo do que são, principalmente, por causa de seus pais. Essas questões mostram a dificuldade de tratar de assuntos como esses na vida real. Pais que tem esse tipo de preconceito dentro deles na vida real que tem um filho homossexual tem dificuldade de aceitarem isso.

A partir daí, muitas tragédias acontecem, jovens tirando a própria vida pois não veem alternativa ou esperança e pais que preferem ver os filhos longe do que aceitá-los como são. A sexualidade não é uma escolha, o jovem nasce assim e vai se descobrindo, isso

quando ele não se identifica de forma negativa com o que ele é, como é o caso de Brad, que nega que fica com Patrick e tira chacota por ele ser gay.

Os pais têm preconceito, não entendem que os filhos nasceram com aquela sexualidade e que só vão ser felizes assim. Com isso, ou os filhos não se assumem ou se assumem e sofrem consequências terríveis por parte da própria família. A tomada de consciência por parte dos pais não é fácil e ainda há muito o que mudar em relação ao pensamento coletivo acerca dos preconceitos com quem é homossexual.

PARECER CONCLUSIVO:

Muitos assuntos foram abordados no filme e no artigo. Depressão e suicídio na adolescência e como os pais e os educadores podem ajudar e a questão da sexualidade e dos motivos que levam os jovens a esconderem isso e que tipo de problemas isso pode gerar.

Certos problemas os pais e educadores podem ajudar a resolver, alguns são causados pelo próprio ambiente em que os jovens vivem ou estudam. Nenhum pai é perfeito e a adolescência é uma fase difícil, então tratar desses assuntos é complicado. A depressão já é considerada a grande doença do século XXI, já foi o tempo em que as pessoas diziam que isso não era doença de verdade e usavam termos como "frescura". Atualmente, psicólogos podem ajudar muito quem está passando por problemas como esse. Além do mais, psicólogos não são exclusividade de quem já está em estágio como esse, eles são muito bem-vindos para todos os jovens e todas as escolas deveriam contar com o auxílio de um, pois por muitas vezes pais e professores precisam de auxílio para tratar de certos assuntos.

Os próprios jovens também podem ser maldosos entre eles, e é quando entra o trabalho do educador, que deve entender quando isso passa dos limites e alertar a escola pedindo um auxílio. Quanto a questões mais sérias como a sexualidade, passar por cima de nossos próprios preconceitos não é fácil, mas a cada dia mais a sociedade em geral está trabalhando em cima disso, tentando mostrar um outro lado da situação e dar lugar as diversidades.

A ficção usa a mentira para mostrar a verdade e é isso que "As vantagens de ser invisível" faz. A história é uma ficção mas os personagens existem no mundo real, existem muitos Charlies que foram abusados na infância, muitos melhores amigos que se suicidaram e muitos Brads que não se assumem gays e ainda tiram chacota de quem é assim por medo

de serem quem são. Esses personagens vivem no mundo real e o livro veio para alertar isso. As escolas e as famílias têm que ser mais atentas, mais informadas e, principalmente, cuidar mais dos jovens, e pedir auxílio sempre que necessário.

BIBLIOGRAFIA:

ABERASTURY, Armin e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Editora Artmed, 1981.

ALFANO, Deny Donato. Como lidar com a questão da homossexualidade na adolescência . <http://wh3.com.br/noticia/128382/-como-lidar-com-a-questao-da-homossexualidade-na-adolescencia.html> Acesso: 03/11/2017

CHBOSKY, Stephen. As vantagens de ser invisível. Editora: Rocco. Edição 1, 2007.

MONTEIRO, Katia Cristine Cavalcante e LAGE, Ana Maria Vieira. A depressão na adolescência. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a06.pdf> Acesso: 31/10/2017